

PANORAMA DA INDÚSTRIA AEROESPACIAL NO MUNDO

e a posição privilegiada da

 **EMBRAER**

Apresentação

Este estudo é uma produção do ILAESE (Instituto Latino Americano de Estudos Socioeconômicos) em parceria com Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região.

Março de 2025

Índice

INTRODUÇÃO.....	3
1. A EMBRAER DIANTE DA INDÚSTRIA AEROESPACIAL NO MUNDO.....	4
2. OS RESULTADOS ECONÔMICOS DA EMBRAER.....	6
a- Backlog e carteira de pedidos.....	7
3. A SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES.....	9
a- Produtividade.....	10
CONCLUSÕES.....	12

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a Embraer consolidou-se como uma das empresas de maior crescimento no setor aeroespacial, registrando aumentos expressivos em sua receita, lucratividade e valor de mercado. Em 2024, a companhia atingiu recordes financeiros, impulsionados por contratos robustos e pela expansão de sua carteira de pedidos. No entanto, esse crescimento não se refletiu de forma proporcional nas condições de trabalho e remuneração de seus funcionários.

Este estudo, elaborado pelo ILAESE (Instituto Latino-Americano de Estudos Socioeconômicos), investiga a relação entre o crescimento econômico da Embraer e a realidade dos trabalhadores da empresa. Por meio da análise de indicadores como receita líquida, lucro operacional, despesas com pessoal e produtividade por trabalhador, buscamos entender como a valorização da companhia no mercado tem impactado – ou deixado de impactar – os funcionários.

A pesquisa revela que, apesar do aumento de 248,65% no lucro líquido entre 2019 e 2024, o custo com pessoal cresceu apenas 21,63% no mesmo período, ficando muito abaixo do INPC acumulado de 39,21%, resultando em perda real de poder de compra para os trabalhadores. Além disso, a riqueza produzida por empregado aumentou significativamente, atingindo um recorde de US\$ 489.489,60 em 2024, enquanto a participação dos custos com pessoal na receita líquida da empresa caiu para 10,89%, o menor patamar histórico.

Dessa forma, este estudo busca não apenas explicar os números financeiros da Embraer, mas também levantar um debate sobre a distribuição dos lucros e a valorização dos trabalhadores, que desempenham um papel essencial no crescimento da empresa, mas não têm visto esse sucesso refletido em seus rendimentos e condições de trabalho.

Boa leitura!

1. A EMBRAER DIANTE DA INDÚSTRIA AEROESPACIAL NO MUNDO

A indústria aeroespacial mundial é um setor estratégico que envolve aviação comercial, defesa, transporte de carga, jatos executivos e exploração espacial. A Embraer ocupa uma posição de grande destaque, sendo uma das principais empresas do segmento no mundo.

Não há dúvidas de que a aviação comercial passou por uma grande crise no período da pandemia. Esse contexto levou a paralisação de boa parte do setor comercial, levando a suspensão ou cancelamento de pedidos. Por outro lado, a aviação executiva está em ascensão, impulsionada pela crescente demanda por jatos privados e regionais. O setor de defesa, por sua vez, segue em expansão, com Lockheed Martin e Embraer se beneficiando de contratos militares com governos ao redor do mundo.

Veremos neste capítulo como se deu o desempenho das principais empresas entre 2019 e 2024, sendo elas: Boeing, Airbus, Lockheed Martin, Bombardier e Embraer.

Em primeiro lugar, vejamos como foi a arrecadação destas empresas no período analisado. Para comparar os resultados das empresas entre si, convertemos os indicadores econômicos da moeda local para o dólar.

RECEITA LÍQUIDA DO SETOR AEROESPACIAL (EM MILHÕES DE USD)

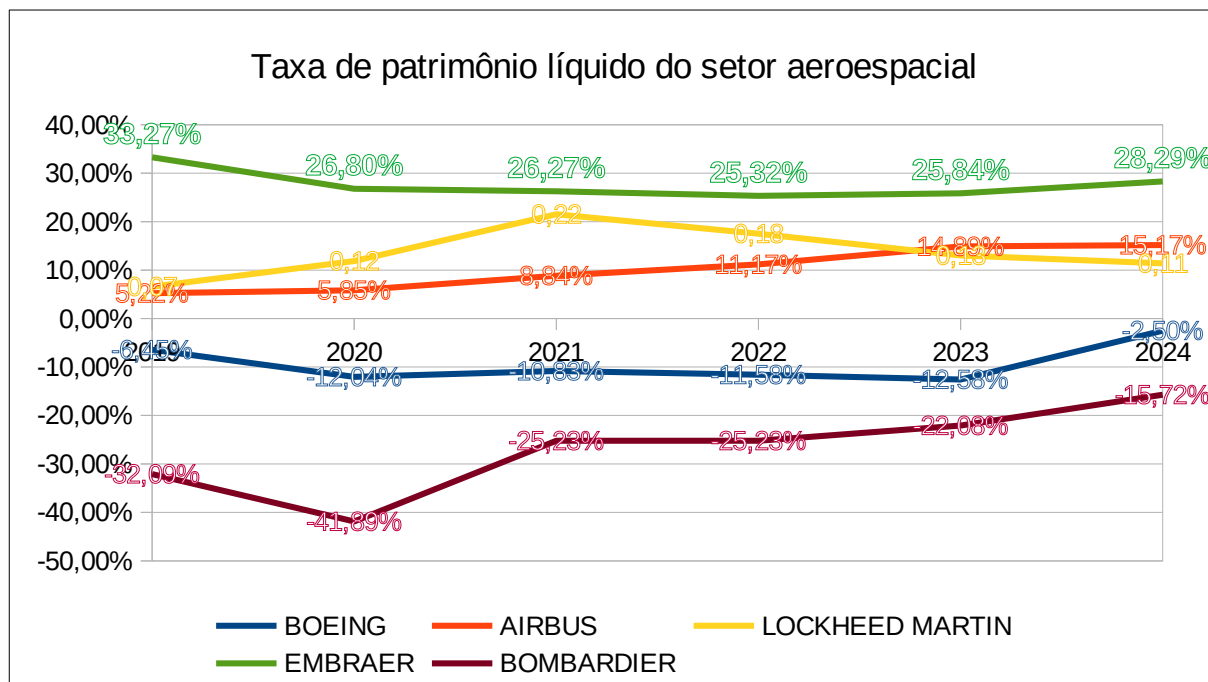
Empresa	2019	2020	2021	2022	2023	2024
BOEING	\$76.559,00	\$58.158,00	\$62.286,00	\$66.608,00	\$77.794,00	\$66.517,00
AIRBUS	\$78.944,45	\$57.009,64	\$61.701,65	\$61.923,45	\$70.828,61	\$74.921,47
LOCKHEED MARTIN	\$59.812,00	\$65.398,00	\$67.044,00	\$65.984,00	\$67.571,00	\$71.043,00
BOMBARDIER	\$7.488,00	\$6.487,00	\$6.085,00	\$6.913,00	\$8.046,00	\$8.665,00
EMBRAER	\$5.463,00	\$3.771,00	\$4.197,20	\$4.540,40	\$5.268,50	\$6.570,48

Fonte: Relatórios anuais das respectivas empresas. **Elaboração:** ILAESE.

Nos últimos anos, as empresas líderes do setor não tiveram um crescimento uniforme. Enquanto algumas apresentaram queda na receita, outras conseguiram expandir seus negócios. A Boeing, por exemplo, registrou uma queda de 13,12% entre 2019 e 2024, reflexo das crises operacionais, problemas com o 737 MAX, impacto da pandemia e dificuldades na cadeia de suprimentos. A Airbus também sofreu perdas (-5,10%).

Por outro lado, Lockheed Martin (18,78%) e Bombardier (15,72%) conseguiram crescer, impulsionadas pelo setor de defesa e jatos executivos. O maior destaque foi a Embraer, que apresentou um crescimento de 20,27% no mesmo período, fruto da arrecadação recorde no ano de 2024.

Além disso, a Embraer também se destaca quando comparamos a situação patrimonial destas empresas. A taxa do patrimônio líquido é um importante indicador que mostra a solidez financeira e a capacidade das empresas em sustentar operações e investimentos.



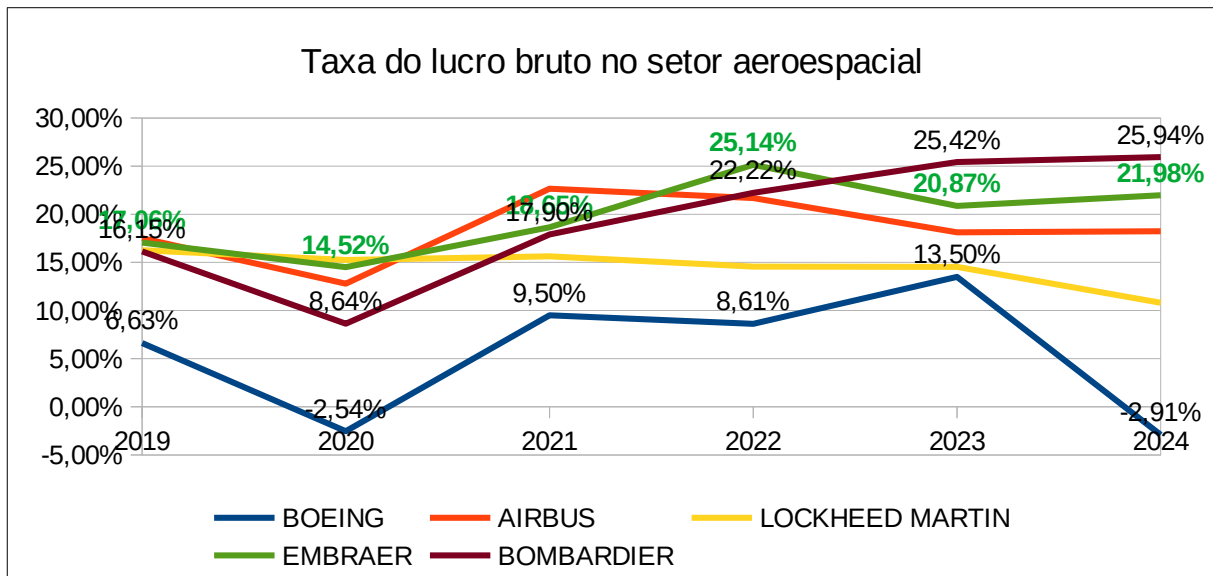
Fonte: Relatórios anuais das respectivas empresas. **Elaboração:** ILAESE.

A Embraer se destaca com a melhor performance, se mantendo estável, partindo de 33,27% em 2019 para 28,29% em 2024. A Lockheed Martin também apresenta estabilidade, com taxas acima de 20%, reforçando sua posição no setor de defesa. Por outro lado, a Boeing e a Bombardier enfrentam desafios financeiros significativos. A Boeing registra valores negativos durante todo o período, embora tenha melhorado de -32,09% em 2019 para -15,72% em 2024. A Bombardier, que teve queda expressiva em 2020 (-41,89%), ainda não conseguiu recuperação consistente, mantendo taxas negativas. A Airbus, embora positiva, mostra crescimento modesto, saindo de 5,85% em 2020 para 15,17% em 2024, indicando uma recuperação mais lenta.

A análise patrimonial do setor aeroespacial mostra que as empresas focadas em defesa (Lockheed Martin e Embraer) apresentam maior solidez financeira, enquanto as empresas ligadas à aviação comercial (Boeing, Airbus e Bombardier) ainda enfrentam desafios na recuperação pós-crise¹. A Boeing e a Bombardier continuam com patrimônio líquido negativo, indicando níveis elevados de endividamento e menor capacidade de investimentos estratégicos. Já a Airbus apresenta uma recuperação moderada.

Vejamos adiante a margem do lucro bruto em cada uma destas empresas neste mesmo período.

¹ <https://www.jornalopcao.com.br/reportagens/crise-na-aviacao-mundial-escassez-de-pilotos-pecas-e-desafios-pos-pandemia-668501/>



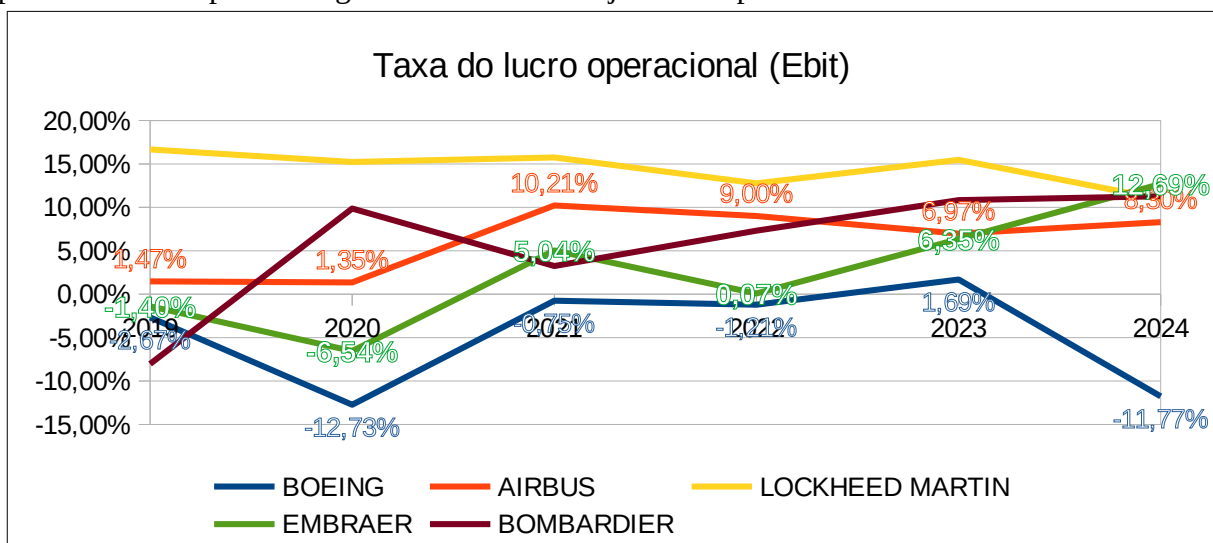
Fonte: Relatórios anuais das respectivas empresas. **Elaboração:** ILAESE.

A Embraer se destaca com um crescimento expressivo, saindo de 16,18% em 2019 e atingindo 21,98% em 2024. A Bombardier também apresenta uma trajetória positiva, saindo de 8,64% em 2020 para 25,42% em 2024, impulsionado pelo mercado de jatos executivos, segmento que apresenta alta demanda, especialmente após a pandemia.

A Airbus mantém uma margem relativamente estável, sem grandes oscilações. Isso sugere que a empresa conseguiu se recuperar da crise da aviação comercial. No entanto, a recuperação ainda é moderada em comparação a Lockheed Martin, Embraer e Bombardier.

O maior destaque negativo é a Boeing, que registra uma trajetória crítica. A empresa já apresentava queda no lucro bruto desde 2019, atingindo valores negativos (-2,91%) em 2024.

O lucro operacional (EBIT) é um indicador fundamental no setor aeroespacial que mede a capacidade das empresas de gerar lucro antes dos juros e impostos. Confira a taxa do EBIT abaixo.



Fonte: Relatórios anuais das respectivas empresas. **Elaboração:** ILAESE.

A Lockheed Martin mantém a melhor margem operacional do setor, oscilando entre 10% e 15%. A Airbus encerra o ano de 2024 em um patamar superior ao registrado no ano de 2019. Já a Boeing registrou uma taxa do EBIT de -11,77% ao final de 2024. A Embraer apresenta a melhor margem do lucro operacional ao final de 2024, com 12,69%, a melhor margem desde o ano de 2013.

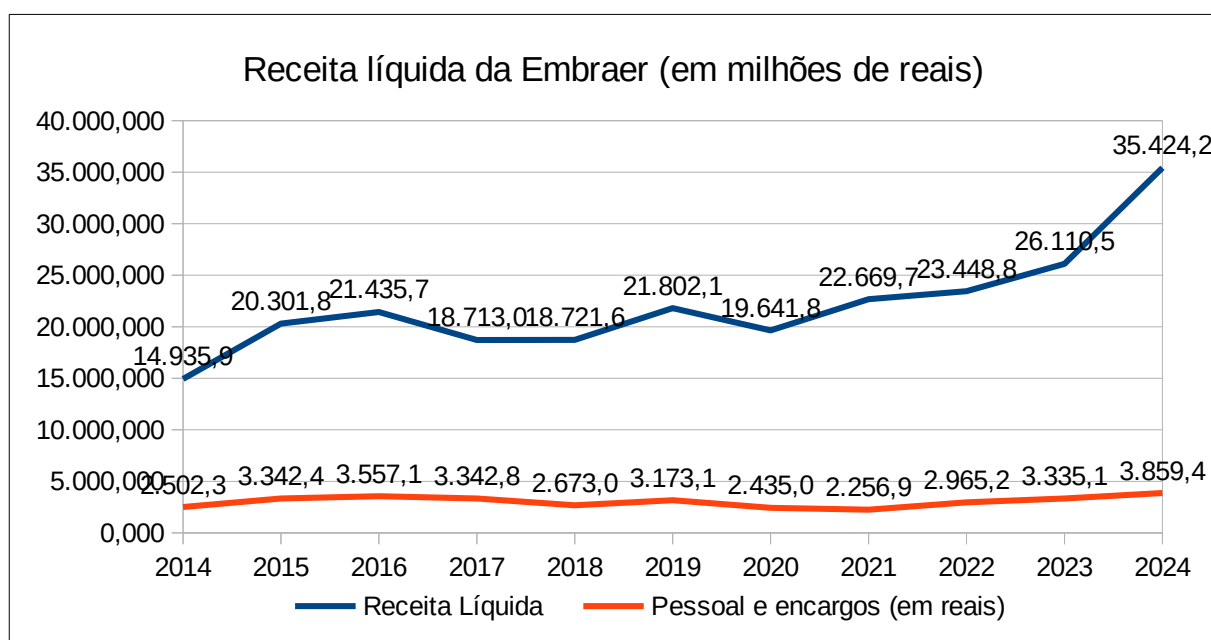
Em resumo, a indústria aeroespacial mundial está em recuperação, com grandes desafios na aviação comercial e forte crescimento nos segmentos de defesa e inovação tecnológica. Empresas como Boeing e Airbus enfrentaram perdas, enquanto Lockheed Martin, Bombardier e Embraer tiveram crescimento positivo. A Embraer se destacou como a empresa de maior crescimento percentual em sua arrecadação (20,27%), manteve uma posição bastante privilegiada em suas margens de lucro entre 2019 e 2024, além de estabelecer a melhor situação patrimonial entre todas as empresas do segmento.

Veremos adiante o caso específico da Embraer, discutindo seus principais ganhos e a situação dos trabalhadores ligados à empresa.

2. OS RESULTADOS HISTÓRICOS DA EMBRAER

No último ano, as ações da Embraer dispararam 140% na bolsa de valores de Nova Iorque (NYSE) e 160% na B3. Neste mesmo período, a cotação da Airbus teve crescimento de apenas 20% enquanto que a Boeing registrou queda de 10%. Impactado pelo lucro por ação (LPA) que aumentou para R\$ 2,61, que conforma um crescimento de 144,9%.

Mostramos, em primeiro lugar, a evolução das receitas na última década comparado ao gasto com pessoal.



Fonte: Relatórios anuais da Embraer. Elaboração: ILAESE.

Na última década, a Embraer apresenta um resultado excepcional, passando de cerca de R\$ 14,9 bilhões em 2014 para impressionantes R\$ 35,4 bilhões em 2024. No entanto, as despesas com pessoal e encargos se mantiveram praticamente estáveis no período, oscilando em torno de R\$ 3 bilhões a R\$ 3,8 bilhões, sem acompanhar o ritmo de crescimento da receita. Essa disparidade evidencia que os trabalhadores da Embraer não tiveram ganhos reais proporcionais ao avanço financeiro da empresa, sem refletir em melhorias salariais ou benefícios significativos para os funcionários.

Todos os segmentos da empresa registraram crescimento significativo:

- ➔ Aviação Comercial: Receita de R\$ 12,38 bilhões, crescimento de 36% em relação a 2023.
- ➔ Aviação Executiva: Receita de R\$ 9,82 bilhões, avanço de 42% no período.
- ➔ Defesa & Segurança: Receita de R\$ 3,99 bilhões, um salto de 55%, puxado pelo sucesso do KC-390 Millennium

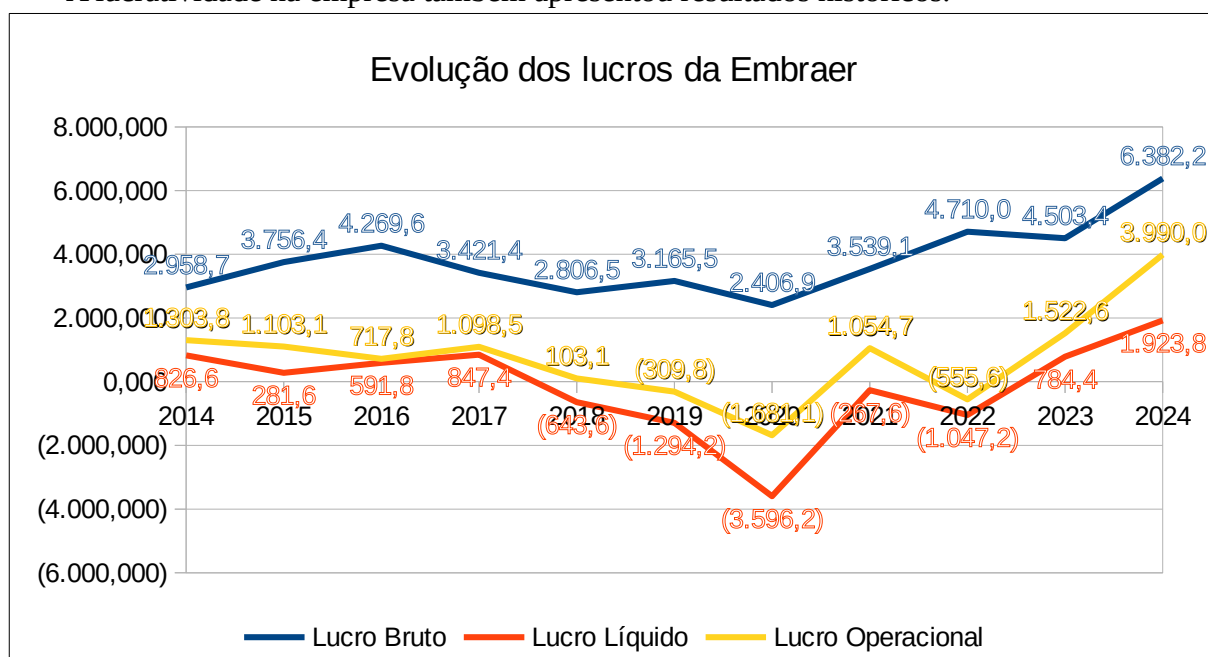
A dívida bruta da Embraer ao final de 2024 atingiu R\$ 15,4 bilhões, um aumento de 9% em relação a 2023. O crescimento da dívida foi impulsionado pela desvalorização do real frente ao dólar em 28%, já que 99% da dívida da empresa está atrelada à moeda americana. Apesar disso, a

empresa apresentou caixa líquido positivo de R\$ 371,5 milhões, revertendo a posição negativa do ano anterior.

O prazo médio de endividamento reduziu de 4,6 anos (2023) para 3,8 anos (2024). Além disso, a relação dívida/patrimônio líquido caiu de 0,9 para 0,7, o que reforça a solidez financeira da empresa.

Durante o ano, a companhia realizou liquidações antecipadas de empréstimos, incluindo o pagamento total de US\$ 202,3 milhões de um contrato com o BNDES que venceria apenas em 2028. Além disso, a empresa recomprou US\$ 411 milhões em títulos de dívida, reduzindo compromissos futuros.

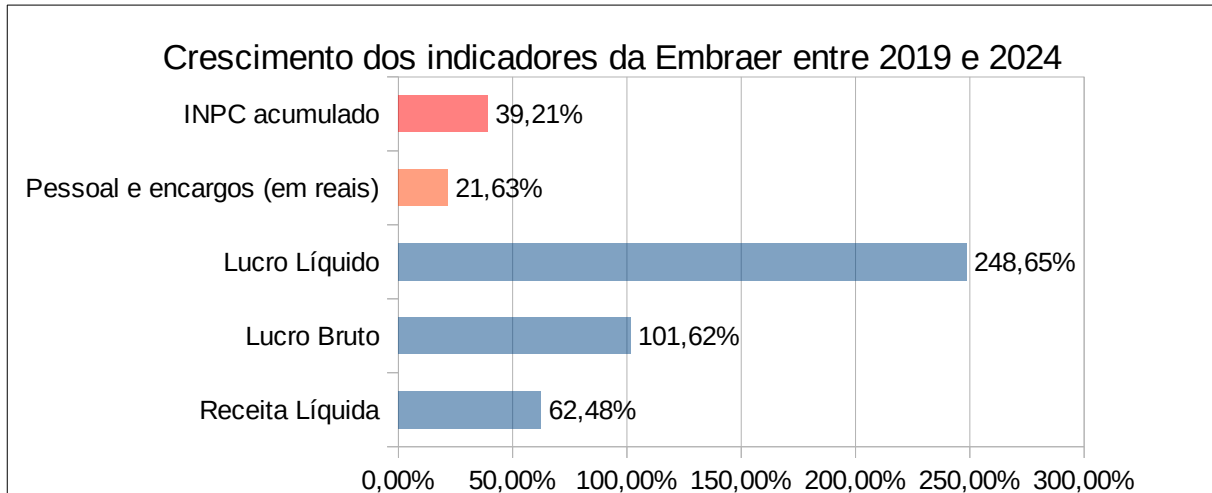
A lucratividade na empresa também apresentou resultados históricos.



Fonte: Relatórios anuais da Embraer. **Elaboração:** ILAESE.

O lucro bruto se manteve relativamente estável até 2020, mas apresentou forte crescimento nos últimos anos, atingindo R\$ 6,38 bilhões em 2024. O lucro operacional teve oscilações significativas, chegando a valores negativos entre 2019 e 2022, mas se recuperando para R\$ 3,99 bilhões em 2024. Já o lucro líquido, que registrou perdas severas em 2019 (-R\$ 1,29 bilhão) e 2020 (-R\$ 3,59 bilhões), voltou a crescer de forma expressiva, atingindo R\$ 1,92 bilhão em 2024, o melhor resultado da década em análise.

Se tivermos o ano de 2019, ano que antecedeu a pandemia de COVID-19, como marco para mensurar o crescimento dos indicadores da Embraer, temos;



Fonte: Relatórios anuais da Embraer. **Elaboração:** ILAESE.

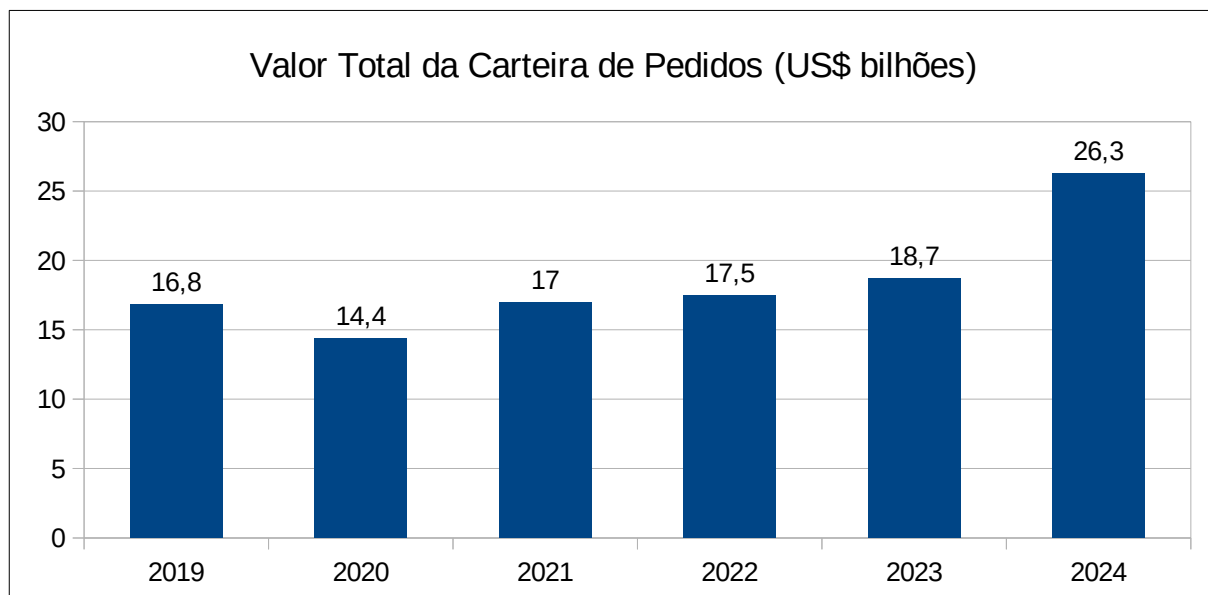
O gráfico mostra o forte crescimento financeiro da Embraer entre 2019 e 2024, com destaque para o lucro líquido, que aumentou impressionantes 248,65% no período, um reflexo da recuperação operacional e otimização de custos da empresa. O lucro bruto também apresentou um crescimento expressivo de 101,62%, demonstrando o impacto positivo do aumento das receitas e da melhoria nas margens operacionais. A receita líquida, por sua vez, cresceu 62,48%, consolidando o avanço das vendas e da demanda por aeronaves.

Por outro lado, um ponto crítico é que o crescimento das despesas com pessoal e encargos (21,63%) ficou muito abaixo do INPC acumulado (39,21%), de modo que os salários e benefícios dos funcionários não acompanharam nem a inflação do período, resultando em uma perda real de poder de compra para os trabalhadores, enquanto a empresa ampliou significativamente sua lucratividade.

Vejam os a seguir o histórico da carteira de pedidos da Embraer e como conformou, no ano de 2024, um ano marcante em seus resultados.

a- Carteira de pedidos e entregas

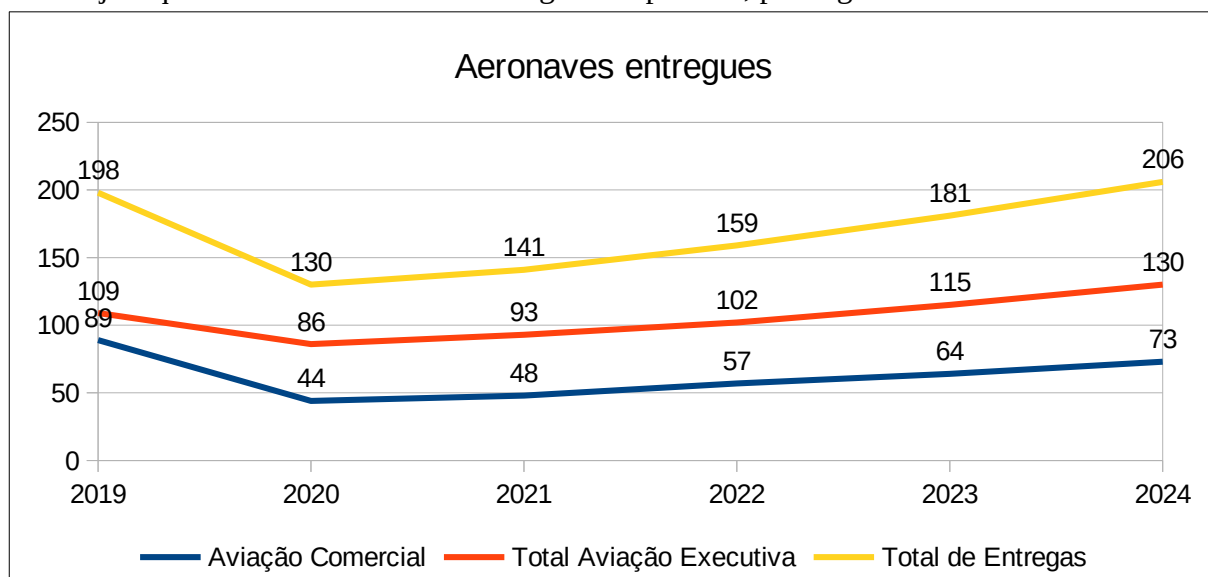
A Embraer tem se consolidado como uma das empresas mais inovadoras e resilientes do setor. A liderança na aviação regional, com a bem-sucedida linha E-Jets (E175, E190, E195-E2), que oferece aeronaves para voos de curta e média distância. A expansão no setor de defesa, com o sucesso do KC-390 Millennium, uma aeronave de transporte militar que vem conquistando mercados internacionais, competindo diretamente com o C-130 Hércules da Lockheed Martin. Países como Portugal, Hungria e Holanda já adquiriram o KC-390, fortalecendo a posição da Embraer nesse segmento.



Fonte: Carteira de pedidos e entregas da Embraer. **Elaboração:** ILAESE.

O ano de 2024, obteve um crescimento expressivo, quando o volume de encomendas atingiu US\$ 26,3 bilhões, um salto de 40,6% em relação a 2023. Após uma queda significativa em 2020, reflexo da crise gerada pela pandemia, a empresa conseguiu uma recuperação gradual, mas foi apenas em 2024 que houve um crescimento substancial, impulsionado por grandes contratos, como o acordo de US\$ 7 bilhões com a Flexjet e a retomada da demanda global por aeronaves.

Veja a quantidade de aeronaves entregues no período, por segmento.



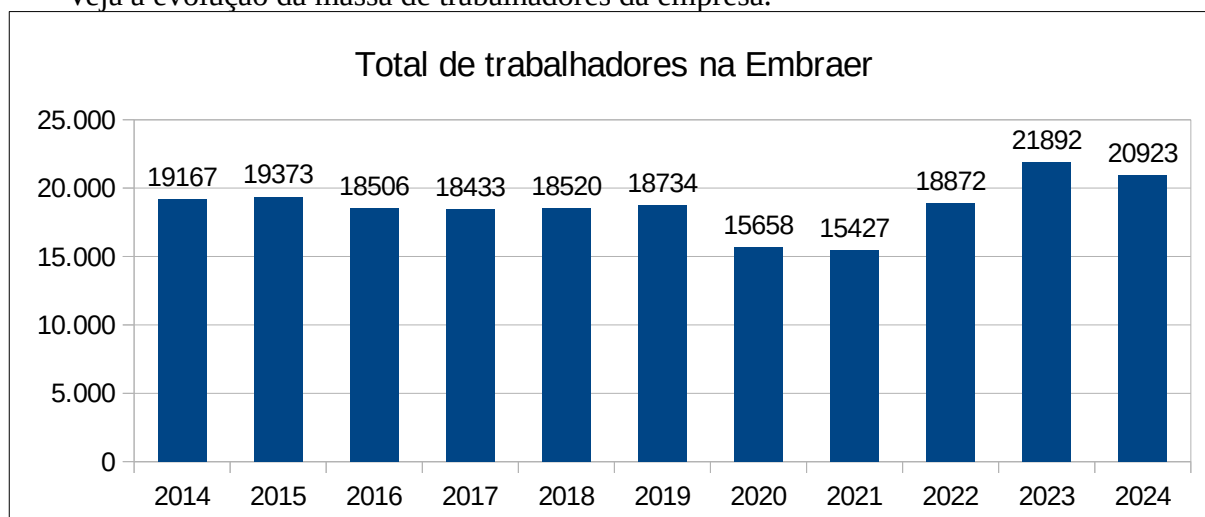
Fonte: Carteira de pedidos e entregas da Embraer. **Elaboração:** ILAESE.

Em 2020, se nota uma queda expressiva nas entregas, com um declínio acentuado na aviação comercial (de 89 para 44 unidades). No entanto, a empresa iniciou uma recuperação constante a partir de 2021, com um crescimento gradual em ambas as divisões. Em 2024, a Embraer atingiu um total de 206 entregas, sendo 73 aeronaves comerciais e 130 executivas, marcando um avanço de 14% em relação a 2023.

3. A SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES

Como já mencionamos, a Embraer encerrou o ano de 2024 como um ano histórico, atingindo recordes em seus resultados financeiros. Apesar destes resultados, em nada os trabalhadores da empresa se beneficiaram, seja na melhoria de salários ou participação nestes resultados.

Veja a evolução da massa de trabalhadores da empresa.



Fonte: Relatórios anuais da Embraer. **Elaboração:** ILAESE.

Entre 2014 e 2019, o número de funcionários manteve-se próximo a 18,5 mil a 19,3 mil, mas sofreu uma queda acentuada a partir de 2020, atingindo o menor nível em 2021. A partir de 2022, a empresa retomou a expansão da força de trabalho, ultrapassando a marca de 21,8 mil empregados em 2023, o maior número do período analisado. Em 2024, houve uma leve redução para 20.923 trabalhadores.

Apesar do aumento no número de funcionários, é importante observar que o crescimento do quadro não acompanhou proporcionalmente a expansão da receita, conforme mostramos abaixo.



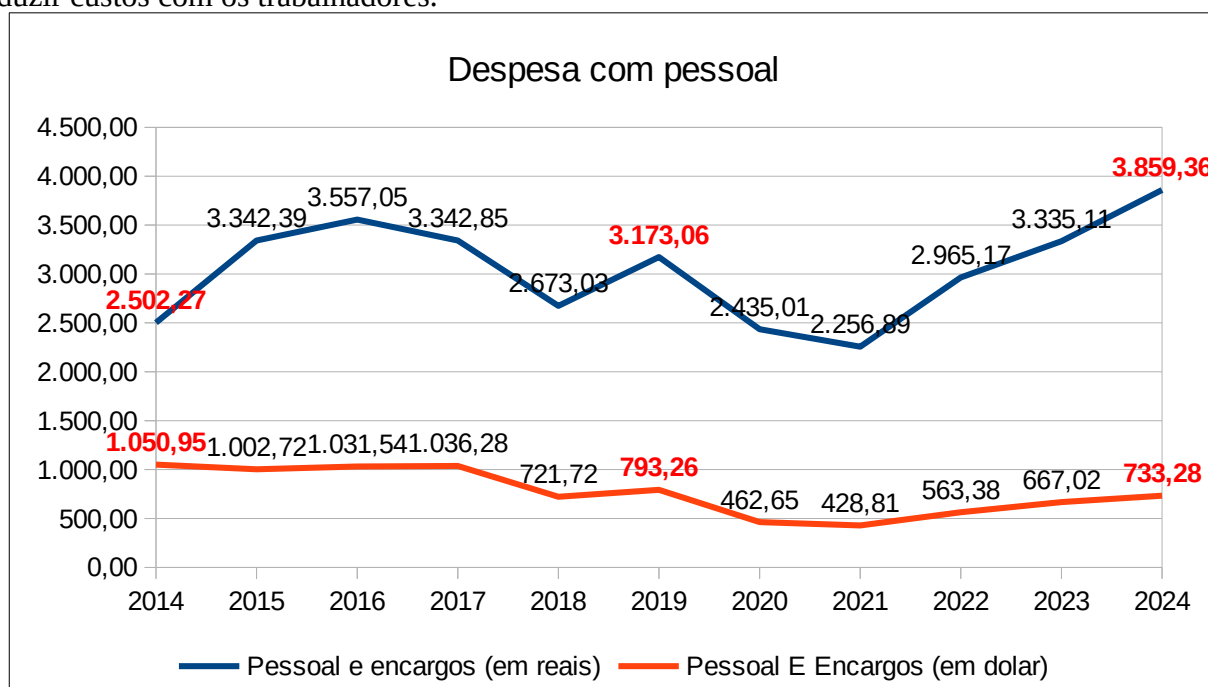
Fonte: Relatórios anuais da Embraer. **Elaboração:** ILAESE.

enquanto a empresa expande suas receitas e lucros, a participação dos custos com funcionários na operação diminui significativamente. Entre 2014 e 2017, o percentual de gastos com pessoal oscilava entre 16,46% e 17,86%, quando a força de trabalho da Embraer se mantinha estável em torno de 18,5 mil a 19,3 mil empregados. A partir de 2018, houve uma forte queda nesse indicador, acentuada em 2020, quando a empresa reduziu drasticamente o número de funcionários para 15,4 mil trabalhadores, registrando um mínimo histórico de 9,96% da receita destinada a despesas com pessoal.

Nos anos seguintes, a empresa retomou a contratação de funcionários, ultrapassando 21,8 mil trabalhadores em 2023. No entanto, mesmo com um quadro de funcionários maior, a participação do gasto com pessoal continuou em queda, chegando a apenas 10,89% da receita em 2024. Isso reforça dois fatores: 1) apesar da recontração de parte da força de trabalho, fica evidenciado que, na medida em que se eleva a rotatividade na empresa, os novos postos de trabalho são combinados a salários muito mais rebaixados; 2) o aumento no faturamento foi muito mais acelerado do que os reajustes salariais ou os investimentos em pessoal, o que indica um ganho desproporcional para a empresa em detrimento da valorização dos funcionários;

A desvalorização cambial e a otimização da produtividade sem proporcional aumento nos salários explicam como a Embraer tem conseguido crescer financeiramente sem repassar os ganhos de forma equivalente à sua força de trabalho.

O gráfico a seguir mostra como a Embraer beneficiou da desvalorização cambial para reduzir custos com os trabalhadores.



Fonte: Relatórios anuais da Embraer. **Elaboração:** ILAESE.

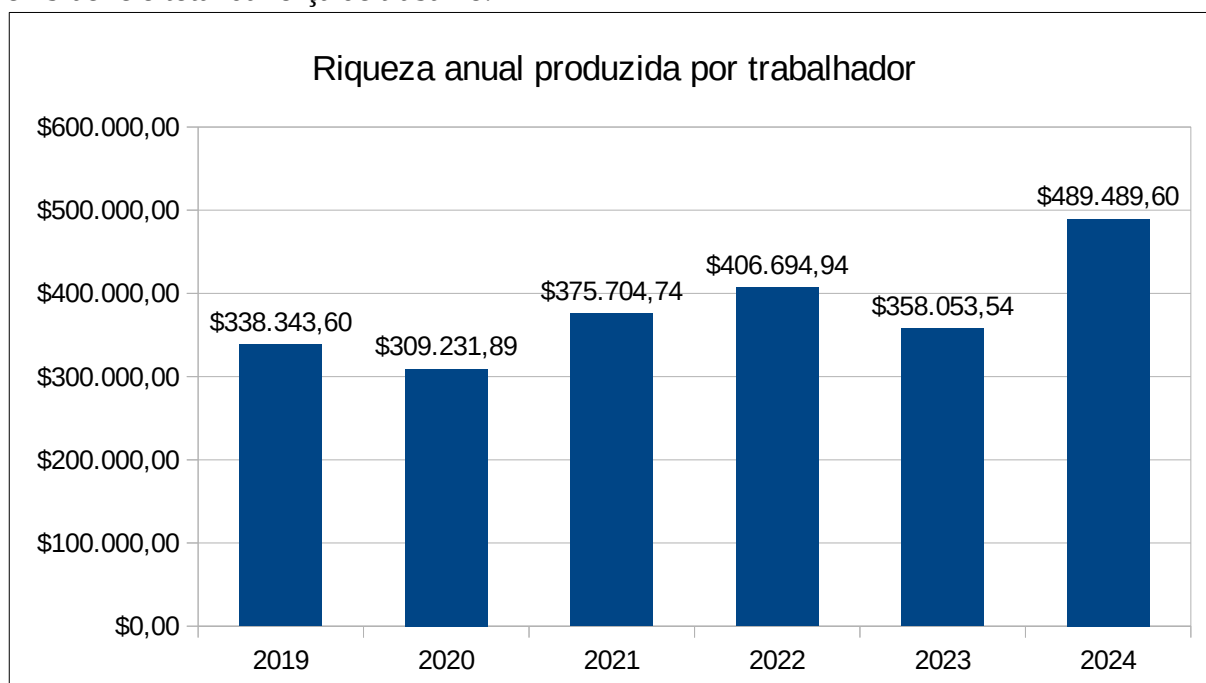
Em 2014, a despesa com pessoal era de R\$ 2,5 bilhões e US\$ 1,05 bilhão, refletindo uma taxa de câmbio mais favorável aos funcionários. Já em 2019, apesar do aumento para R\$ 3,17 bilhões (26,9% em reais), em dólares, a despesa caiu para US\$ 793 milhões, representando uma redução de 24,4% no custo real para a empresa. Em 2024, a despesa com pessoal atingiu um recorde de R\$ 3,85 bilhões (21,5% em relação a 2019), mas, em dólares, caiu para US\$ 733 milhões, uma queda de 7,6% em relação a 2019 e 30,2% inferior ao valor de 2014. Isso indica que,

apesar do crescimento nominal dos custos trabalhistas em reais, a Embraer reduziu significativamente seus gastos reais quando convertidos para o dólar.

Esse efeito ocorre porque a empresa gera receita em dólar, mas paga salários em reais, aumentando sua lucratividade às custas da perda de poder de compra dos trabalhadores. Vejamos adiante como se manifestou o aumento da produtividade neste período.

a- Produtividade

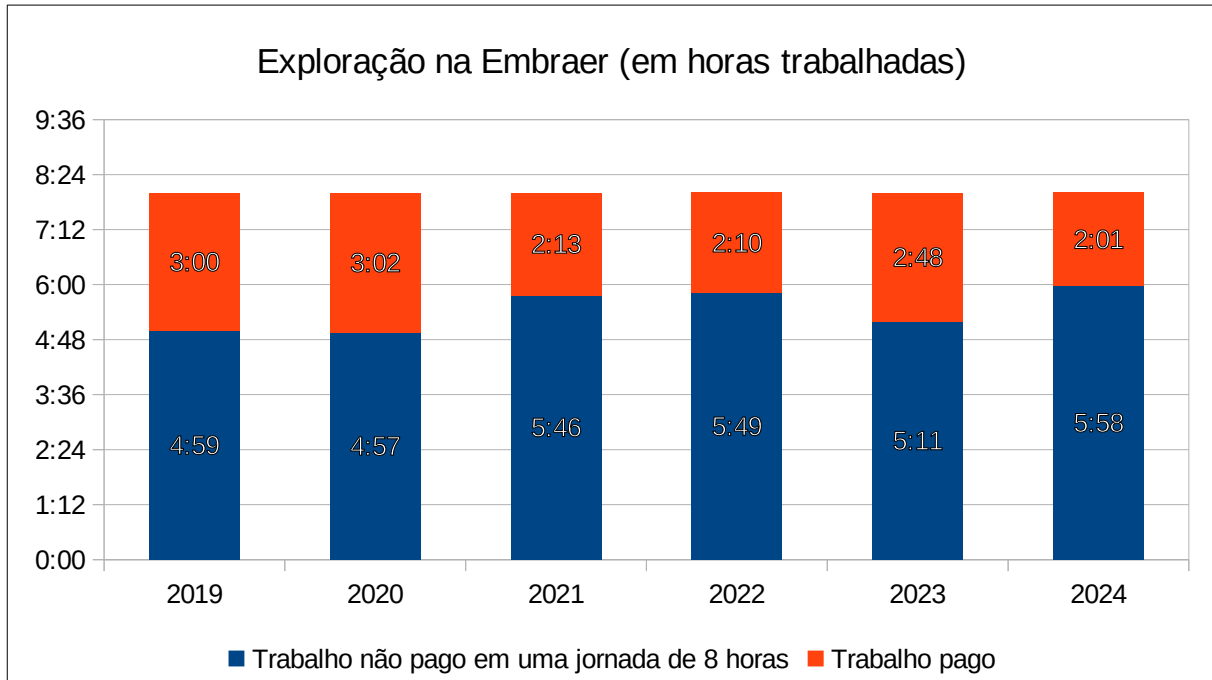
A riqueza produzida por trabalhador é calculada a partir da relação entre o lucro bruto anual da Embraer e o total da força de trabalho.



Fonte: Relatórios anuais da Embraer. **Elaboração:** ILAESE.

Houve aumento expressivo na produtividade da força de trabalho. Em 2020, houve uma queda significativa para US\$ 309.231,89, reflexo da crise da pandemia e da redução da força de trabalho. A partir de 2021, a produtividade retomou o crescimento, atingindo US\$ 406.694,94 em 2022, seguido de uma leve retração em 2023, quando caiu para US\$ 358.053,54. O maior salto aconteceu em 2024, quando a riqueza gerada por trabalhador subiu 36,7% em relação a 2023, alcançando um recorde de US\$ 489.489,60. Esse crescimento indica que cada funcionário está gerando mais valor para a empresa, enquanto os gastos com pessoal, em proporção à receita, continuaram em queda.

Outro fator que reforça o aumento da exploração sob os trabalhadores é o tempo de trabalho não pago em uma jornada de 8 horas diárias.



Fonte: Relatórios anuais da Embraer. **Elaboração:** ILAESE.

Em 2019 e 2020, cerca de 3 horas da jornada eram efetivamente remuneradas, enquanto quase 5 horas representavam trabalho não pago, ou seja, valor produzido pelo trabalhador e apropriado pela empresa. A partir de 2021, com o aumento da produtividade, o tempo de trabalho efetivamente pago começou a crescer, atingindo 2h13 em 2021 e 2h10 em 2022, ao passo que o trabalho não pago aumentou proporcionalmente. Em 2023, houve um crescimento no tempo remunerado para 2h48, mas ainda representando menos de 36% da jornada total. Em 2024, a exploração atinge um novo patamar, com os funcionários sendo remunerados por apenas 2h01 de trabalho, enquanto 5h58 de uma jornada de 8 horas são apropriadas pela Embraer sem retorno direto ao trabalhador.

Produtividade:

36,7% de 2024 em relação ao ano anterior.

CONCLUSÕES

Receita líquida cresceu 62,48% entre 2019 e 2024, atingindo R\$ 35,4 bilhões; Lucro líquido aumentou 248,65% no mesmo período, chegando a R\$ 1,92 bilhão; Ações valorizaram 160% na B3 e 140% na NYSE em 12 meses.

A carteira de pedidos atingiu US\$ 26,3 bilhões em 2024, um crescimento de 40,6% em relação a 2023; Grandes contratos, como o acordo de US\$ 7 bilhões com a Flexjet, impulsionaram os números.

A riqueza anual gerada por trabalhador cresceu 44,8% entre 2023 e 2024, chegando a US\$ 489.489,60. A produtividade aumentou em 36,7%, enquanto os investimentos em pessoal ficaram muito abaixo do crescimento da empresa.

O gasto com pessoal cresceu apenas 21,63% desde 2019, enquanto o INPC acumulado foi de 39,21%, indicando perda real de poder de compra dos funcionários. A participação dos custos com pessoal na receita caiu para 10,89% em 2024, o menor patamar da série histórica.

A empresa reduziu seus gastos com pessoal em dólares, passando de US\$ 1,05 bilhão em 2014 para apenas US\$ 733 milhões em 2024, apesar do aumento nominal em reais. Isso indica que a Embraer lucrando mais, enquanto reduz proporcionalmente os custos com os funcionários, beneficiando-se da desvalorização cambial.